

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Faculdade de Psicologia

Giovanna Amorim Pereira

A DEPRECIÇÃO DO FEMININO EM FÓRUNS ON-LINE

Belo Horizonte

2020

Giovanna Amorim Pereira

A DEPRECIAÇÃO DO FEMININO EM FÓRUNS ON-LINE

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Coração Eucarístico, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Sandra Maria de Castro Bernardes.

Belo Horizonte

2020

Giovanna Amorim Pereira

A DEPRECIAÇÃO DO FEMININO EM FÓRUNS ON-LINE

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Coração Eucarístico, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Prof. Sandra Maria de Castro Bernardes – PUC Minas (Orientadora)

Prof. Renata Damiano Riguini – PUC Minas (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 12 de junho de 2020.

RESUMO

A contemporaneidade das relações no âmbito virtual traz transformações e consequências aos sujeitos, com isso surgem também novas questões acerca do que pode ser observado nesse espaço. O questionamento que norteou o presente trabalho foi: o que impulsiona postagens de cunho violento direcionado a mulheres no espaço dos fóruns on-line? O objetivo geral foi compreender a partir da concepção psicanalítica a questão da depreciação do feminino atrelada a utilização dessas comunidades virtuais. Os objetivos específicos foram descrever o conceito de depreciação de feminino, gozo feminino e como esse fenômeno aparece no espaço cibernético. A metodologia utilizada foi de cunho exploratório através da categorização e análise quantitativa e qualitativa de postagens de um fórum on-line. Foi possível coletar e analisar os dados para responder à questão principal, este é um fenômeno complexo que passa pela diferença verificada na constituição sexuada dos sujeitos e seus modos de gozo. O feminino enquanto posição sexuada, traz a noção da mulher como não-toda, como aquela que pode experimentar um gozo sem limites, o gozo do Outro. Frente a esse enigma, os participantes do fórum utilizam-se da depreciação da mulher como estratégia para lidar com o que o feminino traz consigo.

Palavras-chave: Feminino, depreciação do feminino, gozo do Outro, fóruns on-line, psicanálise.

ABSTRACT

The contemporaneity of relationships in the virtual realm brings transformations and consequences to the subjects, new questions arise about what can be observed in this space. The question that guided the present paper was: what drives posts of a violent nature aimed at women in the space of online forums? The general objective was to understand, from the psychoanalytic conception, the issue of the depreciation of the feminine linked to the use of these virtual communities. The specific objectives were to describe the concept of depreciation of the feminine, enjoyment of the Other and how this phenomenon appears in the cyberspace. The methodology used was of an exploratory nature through the categorization, quantitative and qualitative analysis of posts in an online forum. It was possible to collect and analyze the data to answer the main question, this is a complex phenomenon that goes through the difference verified in the sexual constitution of the subjects and their modes of jouissance. The feminine as a sexual position, brings the notion of the woman as not-all, as the one who can experience a jouissance without limits, the jouissance of the Other. Faced with this enigma, male forum participants use the depreciation of women as a strategy to deal with what the feminine brings.

Keywords: Feminine, depreciation of the feminine, jouissance of the Other, online forums, psychoanalysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O FEMININO	15
2.1 O gozo do Outro.....	17
2.2 A depreciação e as escolhas objetais masculinas	20
3 INTERNET E SUBJETIVIDADE	23
3.1. Os fóruns on-line	23
3.2 A internet e seus limites	26
3.3 Lei Lola: contexto e implicações	27
4 A DEPRECIAÇÃO DO FEMININO E O AMBIENTE VIRTUAL	30
4.1 Recortes da depreciação on-line.....	31
5 METODOLOGIA	35
5.1 Classificação das categorias.....	36
5.2 Análise e interpretação dos dados.	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE A - Termos comuns utilizados no fórum	51
APÊNDICE B - Regras de utilização do fórum	52

1 INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias traz constantes transformações nos modos humanos de se relacionar, intermediados por uma tela, os indivíduos encontram novos espaços e novas formas de se expressarem no mundo. As comunicações são mais rápidas e os limites territoriais e temporais se tornam menos perceptíveis. Essas modificações são vivenciadas a nível global, pois a Internet conta com bilhões de usuários espalhados pelo mundo. Nesse novo espaço é possível se comportar da maneira que escolher, inclusive utilizando os meios eletrônicos como ferramenta para propagar discursos depreciativos e até mesmo para a reprodução de práticas criminosas. Pensando nisso, o presente trabalho tem como tema a depreciação do feminino demonstrada por homens em fóruns on-line.

O que impulsiona tal fenômeno no ambiente virtual? Essa é a questão que norteia esse trabalho. A escolha do tema se baseou em uma discussão referente a violência direcionada ao feminino, uma vez que, como mulher é um tema que me atravessa, além de acreditar que o debate e estudo sobre o assunto é essencial para a compreensão dos fenômenos de violência contra a mulher e suas consequências reais. O objetivo geral é compreender pela perspectiva psicanalítica a questão da depreciação do feminino atrelada a utilização dos fóruns on-line. A partir disso, os objetivos específicos descrevem o conceito de depreciação do feminino, gozo feminino e como esse fenômeno aparece no espaço virtual, portanto, busca-se identificar postagens e categorizar os conteúdos para analisar o que leva os homens a publicar discursos violentos direcionados a mulheres.

As redes sociais estão cada vez mais incorporadas às relações contemporâneas e seu impacto na subjetividade é um território que requer pesquisa, pois é utilizada por milhões de usuários e sua influência na construção das identidades tem relevância significativa. Verifica-se a atualidade da pesquisa e justifica-se pela relevância social, pois com a utilização da Internet como espaço que legitima discursos violentos, danosos por si só, poderiam tais discursos incitarem mais atos violentos? No Atlas da Violência de 2019 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) verificamos o crescimento expressivo no número de homicídios de mulheres no país durante o período de 2007 a 2017. No ano de 2017, ocorreram 13 assassinatos por dia, 4.936 mulheres mortas por ano, totalizando um aumento de

6,3% na taxa de homicídios de mulheres sobre o ano anterior. A discussão acerca do conteúdo é de extrema relevância, pois além do caráter inovador e atual, há uma escassez de referências acerca da depreciação do feminino exposto em fóruns e comunidades virtuais.

O primeiro capítulo busca compreender o conceito de feminino, gozo feminino e sexuação a partir de fundamentos de Freud e Lacan. Busca, a partir da constituição do sujeito, entender como esses conceitos são compreendidos, diferenciados e relacionados com a depreciação.

O segundo capítulo, busca descrever o espaço dos fóruns on-line, seu funcionamento e suas regras relacionando o ao ódio pelo feminino e como aparece no espaço virtual. Trata da apresentação da Internet não como espaço sem lei, mas ambiente com suas limitações e implicações assim como o mundo “real”.

O terceiro capítulo busca identificar e analisar postagens reais para compreender a relação entre a depreciação do feminino e o espaço dos fóruns através da categorização dos conteúdos trazendo exemplos de discursos masculinos e suas particularidades.

A metodologia empregada na pesquisa é quantitativa, articulada a uma análise qualitativa, visto que os resultados envolvem a coleta e categorização das postagens do fórum 55chan, embasada numa pesquisa de referencial bibliográfico. Para articular os dados quantitativos com a teoria, utiliza-se como base teórica de referências bibliográficas a Psicanálise.

2 O FEMININO

No senso comum, o feminino se relaciona a uma performance de gênero, sempre associada à feminilidade, à mulher e seu papel social. Cuidado, delicadeza, sensibilidade, mãe... são significantes usados para definir aquilo que diz da lógica feminina e seu lugar na sociedade. O feminino tem seu conceito revisto e construído constantemente a partir de visões morais, biológicas, históricas e culturais. A psicanálise traz o feminino como um conceito laciano que não se reduz a dicotomia homem-mulher sob uma ótica diferente dos conceitos antecedentes e é importante entender de onde surge essa construção.

A constituição psíquica humana passa pela descoberta da diferença sexual. Freud [1905]/(2006), em seu texto “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, formula a existência da sexualidade infantil, auto erótica e perversa polimorfa. Começa a delinear as diferenças existentes durante o processo de constituição psíquica em relação a sexualidade. De modo superficial, a criança passa pelas fases oral, anal, fálica e genital até atingir a maturidade. Conforme a teoria freudiana, a assunção à posição feminina ou masculina ocorre após o que ele vem a chamar de complexo de Édipo.

O complexo de Édipo, fenômeno central da infância, traz diversos investimentos libidinais e identificações com os adultos que fazem a função parental da criança. No Édipo, um elemento simbólico deve estar presente: o falo. Percebe-se que a constituição psíquica em relação a sexualidade não se reduz à diferença sexual anatômica, “não é uma primazia dos órgãos genitais, mas uma primazia do falo” (FREUD, [1923]/2006, p.158). Freud aponta que durante esse processo o órgão sexual reconhecido como falo pelas crianças nos dois sexos é o masculino, o pênis. O falo não se reduz ao pênis, embora seja uma das formas em que aparece simbolicamente.

Para o menino, a saída do Édipo se dá pelo temor da castração. De acordo com Freud [1924]/2006 em “A dissolução do complexo de Édipo”, quando o interesse da criança, que tem aquela que faz função de mãe como primeiro objeto de desejo, se volta para seus órgãos genitais, ela o manipula descobrindo a sensação prazerosa, auto erótica. Tal atitude é reprovada pelos adultos que a ameaçam com a perda do

órgão tão valorizado. Inicialmente a criança não leva a sério a ameaça, até que se depara com os órgãos genitais femininos e percebe a ausência do pênis, essa experiência traz o efeito à ameaça de castração, portanto a crença na ameaça o faz abandonar os desejos edipianos dirigidos à mãe, teme se tornar castrado e toma o pai como modelo de identificação introjetando a lei do incesto.

O superego tem sua origem na dissolução do complexo de Édipo e se constitui a partir das interdições. Ao renunciar ao desejo edipiano, a criança passa a se identificar com as figuras parentais. A partir desse ponto, as exigências e proibições serão introjetadas e revistas pelo próprio indivíduo.

A menina que também tem como primeiro objeto de desejo a mãe, passa por um diferente processo. Segundo Freud [1924]/2006, a visão do pênis despertaria um sentimento de desvantagem e desejo de compensação por não o possuir. Na tentativa de compensar tal falta, a menina busca no pai, aquele que tem o que ela deseja, um substituto simbólico do falo faltoso, então passa a substituir o desejo do pênis por um filho como suplente. Nesse percurso a menina abandona a mãe como objeto de desejo e pode vir a experimentar ressentimento, por tê-la feito incompleta. Outros dois caminhos são apontados como possibilidades diante da castração. A menina pode, insatisfeita com sua condição, abandonar toda a atividade sexual recalçando-a. Outra possibilidade será a tentativa constante de enfatizar sua masculinidade, o que a levará a ocupar uma posição de autoafirmação fálica.

Enquanto nos meninos, o complexo de Édipo é destruído pelo complexo de castração, nas meninas ele se faz possível e é introduzido através do complexo de castração. (FREUD, [1925]/2006, p. 285)

Para Almeida (2012), a posição masculina é regida pela lógica fálica, representada pelo pênis. A masculinidade obedece a ordem da transmissão do falo. Freud aponta que o falo é a possibilidade de reconhecer a marca da diferença sexual, pois é característica da sexualidade a primazia fálica, mas dizer isso não desvela toda a questão da sexualidade feminina.

[...] refere-se à posição dita feminina na dialética fálica, na qual o feminino se articula à castração e à passividade em oposição ao masculino que é referido ao fálico e à atividade. A sexualidade feminina designa o destino da sexualidade da mulher dentro dessa referência fálica. E a Feminilidade assinalaria uma inscrição do erotismo nos homens e nas mulheres não mais regulada à lógica fálica. (ALMEIDA, 2012, p. 38)

Landi (2017), ao realizar uma leitura lacaniana, indica o pênis como referência imaginária e o falo como elemento simbólico que se apresenta positivado para uns e negativado para outros, dessa forma a diferença imaginária entre os sexos produz

consequências simbólicas. É por meio dessa diferenciação que o sujeito advém, em relação ao campo do Outro. Assumir a posição masculina então, implica ter o falo e, portanto, correr o risco de perdê-lo. Para o feminino, há algo que não passa pela representação, não existe um significante que o represente inconscientemente tal como o falo.

Assim sendo, longe da completude fálica e da onipotência narcísica, o sujeito encontraria na feminilidade sua forma crucial de ser, uma vez que a fragilidade e a incompletude são formas primordiais do ser humano. Justamente por isso o sujeito seria desejanter. (ALMEIDA, 2012, p. 40)

Conforme Riguini e Marcos (2018), para a Psicanálise, a violência e a depreciação não buscam agredir a mulher enquanto gênero, mas se direciona ao feminino. Conceito amplo, cunhado por Jacques Lacan que diz que a diferença sexual não incide sobre o corpo anatômico em si, mas em uma forma diferente de gozo. A diferença sexual será tratada em suas produções referentes a sexuação, que indicam uma articulação do gozo próprio de cada sexo. A tábua da sexuação se faz importante para entender como o conceito de gozo se relaciona a violência e depreciação do feminino. A diferença sexual se dá de modo imaginário, através das identificações e imagem do corpo, e simbólico perante os significantes e nomeações. A teoria da sexuação se dá predominantemente a partir da função fálica e das modalidades de gozo.

2.1 O gozo do Outro

Lacan [1964]/1985 reformula os quatro conceitos fundamentais da psicanálise: o inconsciente, a repetição, a transferência e a pulsão. A partir dessas formulações, o gozo estará correlato à repetição e o real, à pulsão. Comumente utiliza-se do termo “gozo” para expressar prazer, mas Lacan irá transformar o termo em algo para além do prazer, como uma manifestação de sofrimento.

Eis porque podemos conceber que o prazer seja violado em sua regra e seu princípio, porque ele cede ao desprazer. Não há outra coisa a dizer – não forçosamente à dor, e sim ao desprazer, que não quer dizer outra coisa senão o gozo. (Lacan, [1969-70]/1992, p. 73).

Nesse sentido, o gozo inclui manifestações de desprazer como aparecem nos fenômenos de repetição referentes à pulsão de morte. Para Freud [1920]/2006, que postula que existe algo no aparelho psíquico para além do princípio do prazer, em “Recordar, Repetir e Elaborar [1914]/2006” aponta que quando não é possível ao sujeito lembrar, ele repete. O conteúdo repetido aparece marcado pelo desprazer

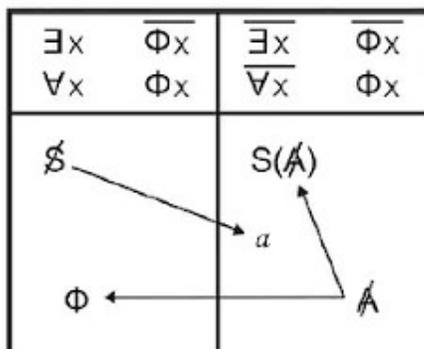
e algo nessa repetição exige uma satisfação, satisfação essa que não significa prazer, mas satisfazer a repetição.

Lacan, articula a necessidade da satisfação a uma exigência imperativa feita ao sujeito, portanto afirma “nada força ninguém a gozar, senão o superego. O superego é o imperativo do gozo – Goza!” (LACAN, [1972-73]/1985, p. 11). O gozo se instaura após a introjeção da Lei, através da castração, sendo obtido como um gozo parcial através de uma transgressão.

Para se constituir como sujeito é necessário que se inscreva a interdição e a falta. O gozo absoluto não é possível uma vez que para se inserir na linguagem o sujeito realiza uma renúncia pulsional, perdendo gozo. Essa renúncia instaura a falta e a partir dela poderá surgir o desejo. É através do Complexo de Édipo que se faz possível introjetar a Lei, marcando a impossibilidade do sujeito de acessar ao gozo absoluto, portanto é possível acessar o gozo fálico. O gozo fálico, está ligado à palavra e é acessível ao sujeito.

Então, o conceito de gozo se torna referência plural “[...] já que cada falasser experimenta o gozo de forma diferente, a partir de sua posição sexuada.” (RIGUINI E MARCOS, 2018, p. 06). Lacan propõe um quadro para compreender o processo de sexuação.

Imagem 1 – Fórmulas da sexuação



Fonte: Lacan (1972-73, p. 105).

Para Lacan [1972-73]/1985, cada falante irá se inscrever de um lado ou de outro. Do lado esquerdo está localizado o homem e do lado direito a mulher. É importante constatar que homem e mulher não são definidos enquanto lugares biológicos anatômicos, nem como gênero, mas como semblantes, como posição. A performance do gênero feminino ou ser mulher dentro dos parâmetros biológicos se diferem da experiência do gozo feminino.

homens biológicos' podem se colocar do lado mulher. “[...] sim, porque não se é obrigado, quando se é macho, a se colocar do lado $\forall x.\Phi x$, pode-se também se colocar do lado do 'não todo'. Há homens que estão nesse lugar tanto quanto as mulheres [...]” (Lacan, 1972-73/1985, p. 154)

Conforme aponta Ambra (2017), no lado homem, existe uma contradição denominada “toda”, pois ao evocar a figura do pai primevo no mito descrito por Freud em “Totem e tabu” existiu um homem não regido pela castração, portanto, não submetido à lei fálica. A partir dessa exceção, a castração coloca-se para todos os homens limitando o gozo sem limites, submetendo-os a lei para permitir um gozo parcial, o gozo sexual. Como resultado, do lado homem, está posto um gozo finito, circunscrito pelo falo, portanto passível de simbolização e abordado pela fala. Gozo este que não será limitado ao carnal, mas que o sujeito sempre encontra, do sexo, do trabalho, do sintoma (Riguini e Marcos, 2018).

Em contrapartida do lado mulher da tábua não há, como no mito do pai primevo, uma mulher fora da função fálica que represente o conjunto mulher como exceção. “Logo, aqui não falamos de uma exceção que possa fundar, de forma lógica, um todo. Isto faz a mulher não-toda, submetida à lei simbólica.” (RIGUINI E MARCOS, 2018, p. 7). Falta um significante no inconsciente para nomear a mulher. O gozo encontrado deste lado ultrapassa aquele delimitado e regido todo pelo falo, esse gozo retornará ao corpo e sem encontrar localização fálica será experienciado no real do corpo.

Esse lugar, não todo fálico, é o lugar da alteridade, situado na dimensão do Outro. É o lugar do héteros, do que escapa à lei da castração. O gozo do Outro é produzido como mais além do gozo sexual. (RIGUINI E MARCOS, 2018, p. 7)

O gozo do Outro, portanto, se localiza na fronteira entre o real e o imaginário/corpo.

Essa conclusão, levará Lacan [1972-73]/1985 a afirmar que a Mulher não existe, não há um significante, um símbolo do seu sexo. O gozo feminino é marcado pela indeterminação e localiza-se fora do campo da linguagem. A mulher como não-toda implica em um enigma para homens e mulheres.

O enigma que uma mulher encarna para um homem está ligado, em grande parte, à suposição que ele faz de um gozo outro que não seja o seu, “justamente porque estamos todos insatisfeitos com o gozo fálico”. A mulher se coloca como Outra. A Outra que não o que pode ser nomeado pela cadeia significante organizada no simbólico pela lei do falo e da castração. (RIGUINI E MARCOS, 2018, p. 7)

Para Ambra (2017), afirmar que a mulher não existe significa dizer que não temos um nome apropriado à satisfação feminina. A tentativa de responder a esse

enigma pode encontrar em cada homem soluções diferentes, inclusive pela via da depreciação.

2.2 A depreciação e as escolhas objetais masculinas

Para abordar o tema da depreciação do feminino, encontramos em Freud algumas teorias acerca das formas de amor experienciadas. No texto “Sobre o narcisismo: uma introdução [1914]/2006)” afirma que amar é perder narcisismo uma vez que “um indivíduo que ama priva-se, por assim dizer, de uma parte do seu narcisismo, que só pode ser substituída pelo amor de outra pessoa por ele” (FREUD, [1914]/2006, p. 105).

O amor, mesmo que se invista em outro objeto deriva do amor inicialmente egóico, narcísico.

[o amor] é originalmente narcisista, passando então para objetos, que foram incorporados ao ego ampliado, e expressando os esforços motores do ego em direção a esses objetos como fontes de prazer (FREUD, [1915]/2006, p. 143).

Para Ravanello e Martinez (2013) amar implica em investir libido em um objeto que não seja ele mesmo e a exaltação do objeto transforma-o em um ideal sexual. De acordo com Freud [1910]/2006 em “Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens (Contribuições à psicologia do amor I)”, existem tipos de escolha objetal masculinas que se caracterizam por uma série de condições necessárias ao amor.

A primeira, refere-se à formação de um triângulo amoroso, em que a condição seja de que exista uma terceira pessoa prejudicada, um homem não se interessaria por uma mulher sem que haja um outro homem interessado ou comprometido com a amante em jogo. A segunda, Freud batizou de “amor à prostituta” em que o homem elege como objeto amoroso a mulher que não possui reputação casta, aquela que é rebaixada a condição de objeto de consumo. A terceira, caracterizada como o “amor normal” refere-se ao contrário da segunda, o valor da mulher é atribuído pelo homem por meio da integridade sexual, quanto mais distante da figura de “prostituta”, mais alto seu valor

elas são sentidas como as únicas pessoas a quem é possível amar, e a exigência de fidelidade que o amante faz a si próprio repete-se, não obstante quantas vezes, na realidade, seja transgredida. (FREUD, [1910]/2006, p. 173)

A escolha objetal representa uma consequência da fixação infantil de seus sentimentos de ternura pela mãe e pelas fantasias formadas na infância. Nos tipos de

escolha descritos as características maternas aparecem representadas nos substitutos, ou seja, na mulher escolhida.

Para compreender os fenômenos do campo amoroso, Freud [1909-10]/2006 em seu texto “Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor” lança luz a problemática através da impotência psíquica experienciada por homens no momento do sexo. Para esses homens, há um bloqueio não orgânico para a consumação do ato sexual com determinados tipos de parceiras. A explicação da questão estaria no fato de que para amar, duas correntes devem estar unidas, a afetiva e a sensual. A corrente afetiva constitui-se nos primeiros anos de vida e refere-se à pulsão de autopreservação, escolha objetual primária da criança. Após o período de latência e a emergência da puberdade, a corrente sensual traz consigo o erotismo e o indivíduo escolherá objetos pautados nos modelos dos objetos infantis. “Um homem deixará seu pai e sua mãe – segundo o preceito bíblico – e se apegará à sua mulher; então, se associam afeição e sensualidade” (FREUD, [1909-10]/2006, p. 187). Caso haja uma falha na união das duas correntes, a sensualidade se ligue a objetos incestuosos inconscientes e se fixe em fantasias incestuosas o resultado será o aparecimento da impotência total.

A corrente sensual que permanece ativa, procurará objetos que não rememoram imagens incestuosas proibidas, se alguém causa uma impressão que leve o homem a se afeiçoar, não encontrará efeito erótico na relação. Portanto

Toda a esfera do amor, nessas pessoas, permanece dividida em duas direções personificadas na arte do amar tanto sagrada como profana (ou animal). Quando amam, não desejam, e quando desejam, não podem amar. Procuram objetos que não precisem amar, de modo a manter sua sensualidade afastada dos objetos que amam; (FREUD, [1909-10]/2006, p. 188).

Os homens recorrem a essa perturbação performando a depreciação do objeto sexual, pois uma vez que instalada a condição de degradação a sensualidade pode se expressar e desenvolver capacidades sexuais de alto grau de prazer (FREUD, [1909-10]/2006). São esforços para mitigar a distância entre as correntes afetiva e sensual, a nível da fantasia, e pela depreciação do objeto amoroso efetivá-lo como objeto de sensualidade. Esses esforços irão se repetir nos seus objetos escolhidos, pois este nunca será o objeto original.

Portanto, Freud explica a origem da necessidade dos homens por um objeto depreciado e inferior para a expressão de sua potência sexual. Na prática, tal depreciação pode aparecer de diversas maneiras, seja através de falas, olhares e posicionamentos no ambiente real e virtual.

3 INTERNET E SUBJETIVIDADE

As relações humanas se transformam com o advindo da Internet ao mundo, conforme afirma Santos (2017), no Brasil a Internet teve seu início em 1988 por iniciativa da comunidade acadêmica do Rio de Janeiro e de São Paulo. A Internet evolui ao longo do tempo e o desenvolvimento de novas tecnologias hoje possibilita um amplo espaço para troca de informações, mensagens, fotos, notícias e conteúdos diversos através de diferentes redes sociais e ferramentas, como: fóruns on-line, Facebook, Twitter, Instagram e Whatsapp.

A Internet ganha popularidade pela acessibilidade da conexão às informações a qualquer hora e em qualquer lugar seja em tablets, computadores ou smartphones. A relação dos sujeitos é virtual, ou seja, mediada por uma tela. As novas tecnologias produzem efeitos sobre os sujeitos e com essa mudança de realidade, de acordo com Kallas (2016), a subjetividade contemporânea é influenciada e transformada, o espaço público e privado são alterados, as quatro paredes não mais os delimitam na medida em que as intimidades são voluntariamente expostas a todos. O mundo cibernético oferece ao sujeito a possibilidade de experimentar, de fantasiar na prática virtual, não se expor fisicamente, mas colocar em espaço público aspectos que sua realidade impede ou rejeita. As pessoas podem se apresentar como personagens através do anonimato, desempenhando um papel conforme o seu desejo, entretanto, mesmo por trás de personagens algo sobre a verdade do sujeito é dito nesse espaço.

A comunicação em rede estabelecida pelo espaço virtual torna possível que os indivíduos se comuniquem em tempo real a partir de alguns cliques. A rapidez na qual as informações são recebidas, enviadas ou mesmo esquecidas afeta os tipos de relações na internet. Conforme aponta Kallas (2016), essa globalização traz consequências às relações humanas e os fóruns on-line se tornam ferramentas de reprodução de discursos instantâneos e por vezes acríticos.

3.1 Os fóruns on-line

De acordo com o site de pesquisas Wikipédia (2019), os fóruns de discussão on-line surgem na metade da década de 90, idealizados por John Smith, antes mesmo da invenção das redes sociais mais utilizadas atualmente. Este modo de comunicação

não é o mais popular uma vez que redes como Instagram, Twitter, Whatsapp tem maior alcance, mas perdura até hoje. São espaços que permitem livremente a troca de imagens e mensagens sobre qualquer assunto, entre eles: política, esportes, culinária e conteúdos diversos.

Conhecidos pelos usuários como “chans” (abreviação advinda da palavra inglesa channel - interpretada como canal de comunicação), alguns desses fóruns encontram-se na superfície da internet e outros na Deep Web, espaço não encontrado pelos mecanismos de busca como o Google, e que requerem um servidor específico para acessá-los. Os fóruns são inicialmente categorizados em “boards”, assuntos específicos, e depois divididos dentro dos assuntos por tópicos onde os participantes podem postar “threads” (fios de postagens que seguem uma mesma linha de raciocínio e/ou interesse). É possível encontrar também um catálogo que organiza os posts a partir de seus nomes, data de criação, número de interações e outras categorias. As mensagens são ordenadas da atualização mais recente para a menos recente, da mesma forma que os tópicos.

Conforme o Wikipédia (2019), em alguns fóruns não é necessário cadastro para participar e não é exibida foto ou nome real do membro. Em outros, o processo de registro requer a idade do participante - mínima de 18 anos -, e-mail, usuário e um código de verificação para impedir programas ou robôs automáticos de se cadastrarem. No entanto, tais medidas não impedem os participantes de inventarem identidades e idades diferentes das reais.

O fórum brasileiro que se encontra na superfície da internet - possível de se encontrar pelos mecanismos de busca do Google - denomina-se 55chan. Não se sabe há quanto tempo a comunidade está na rede, há uma postagem de 18 de maio de 2017 comemorando os 10 anos do fórum - apesar de existir um post datado de 1997. A página inicial dá boas-vindas aos participantes e explica o que irão encontrar

Seja bem-vindo ao 55chan, o chan brasileiro!
Para quem não conhece, um chan é uma coleção de fóruns em que é possível e recomendado se escrever anonimamente, sem registro algum. Isso traz uma série de vantagens, como criar uma comunidade unida sem que haja pessoas brigando por atenção e popularidade.
Ao contrário dos outros chans, nos focamos em assuntos do mundo real, tais como estudos, política e finanças. Também cobrimos hobbies, e temos o /mago/ e o /b/ como boards gerais.

Atenção: Sim, você é anônimo para os demais participantes, e não, os IPs das postagens são salvos, portanto é correto dizer que já está registrado ao postar - pense duas vezes antes de vir com conteúdo ilegal. Leia a página de regras e o FAQ para mais informações.

Por fim, explore o site! Veja como funcionam as coisas e do que se trata cada fórum! Regras, temos algumas. Seja bem-vindo ao 55chan, um chan como nenhum outro. (55CHAN, 1997, página inicial).

Os links para os assuntos são apresentados por uma barra e uma abreviação, como em: /jo/ - jogos, /mod/ - moderação, /mu/ - música, /pol - política, etc.

Existe uma hierarquia no fórum entre os participantes e moderadores. Estes são pessoas anônimas que ditam as regras de utilização da comunidade. Os participantes que estão sempre ativos podem até se candidatar a moderadores, mas passam por uma avaliação dos atuais administradores. Essas pessoas têm o poder de banir aqueles que não utilizam o espaço de acordo com as regras que são disponibilizadas no quadro da moderação: /mod (APÊNDICE B, p. 52). Algumas regras deixam clara a posição dos participantes em relação às mulheres: é proibida a criação de postagens para endeusar mulheres e o usuário será banido caso afirme ou prove direta e indiretamente ser mulher.

Os participantes usam nesse espaço uma linguagem própria e peculiar (APÊNDICE A, p. 51), na qual cada termo se refere a algo específico. Por sofrer forte influência dos fóruns internacionais, muitos termos são neologismos provenientes do inglês com uma mistura de palavras em português. Alguns dos termos mais utilizados são: anões - participantes do fórum - e depósitos de porra/merdalher - usados para designar mulheres em geral.

Esses ambientes predominantemente masculinos funcionam como uma rede de apoio e identificação para homens que não conseguem se relacionar com mulheres. São homens com idade não identificada, não há como determinar ao certo devido ao anonimato, que demonstram através de postagens se sentirem rejeitados e encontram no espaço virtual pessoas que compartilham esse sentimento. Os participantes muitas vezes atribuem o sentimento de rejeição a suas aparências físicas, mas em seus discursos as principais responsáveis pelo fracasso social deles são as mulheres, a quem desejam, mas diminuem e reduzem ao termo “depósitos de porra”.

Os fóruns on-line têm como base o princípio da liberdade de expressão, sendo proibidos apenas alguns conteúdos ilegais. No mais, pode-se postar o que quiser sobre qualquer assunto nessas comunidades. Nesses fóruns, mulheres quase nunca são bem-vindas e por estarem protegidos pelo anonimato, os participantes expõem sem pudor suas opiniões e comentários ofensivos. Por essa falsa sensação da ausência de limites, o que poderia ser um ambiente interessante para elaboração e trocas construtivas de ideias se torna um amplo espaço para a repetição de discursos violentos e misóginos.

3.2 A Internet e seus limites

No mundo on-line é possível passear por diferentes papéis e funções. Conforme aponta Lemos (2011), no ciberespaço pode-se exercer a criatividade acerca do papel a desempenhar. A falsa ilusão do poder ilimitado que advém da liberdade de se postar o que quiser e quando quiser na internet em associação com o anonimato possibilita as manifestações diretas do discurso violento, trazendo consigo as postagens hostis. Otero e Fuks (2012) afirmam que ao expor suas questões no mundo virtual, o sujeito pode ensaiar um movimento que gostaria de realizar no mundo físico, mas que não consegue.

A internet

Recentemente, alcançou a incrível marca de quatro bilhões de usuários em todo mundo, segundo o relatório Digital in 2018, o que significa dizer que mais da metade da população, em todos os cinco continentes, tem acesso à rede. Ainda de acordo com a pesquisa, constatou-se que 42% de seus usuários são adeptos às famosas redes sociais, sendo quase sua totalidade acessada através de smartphones. (ESCOBAR, 2019, p. 23)

Para Escobar (2019), com o crescimento do número de integrantes da internet, a facilidade de acesso, a falsa sensação de anonimato e a dificuldade para identificar os usuários, práticas infracionais também se tornaram possíveis nesse âmbito, portanto fez-se necessário a regulamentação da utilização do espaço virtual. Delitos referentes à invasão de privacidade, cyberbullying e condutas que ferem direitos humanos são observados. O surgimento e a crescente prática de crimes utilizando meios tecnológicos preocupou e mobilizou governos, empresas e cidadãos, pois seus resultados vão além do mundo virtual. Compreender que os delitos cometidos trazem consequências para além do espaço cibernético comprova a necessidade da regulamentação e intervenção do Direito nessas questões (ESCOBAR, 2019).

É importante a conceituação de crime uma vez que “uma conduta só constitui infração penal (crime ou contravenção) quando houver lei que a determine como tal, aplicando possíveis sanções àqueles que as desrespeitem.” (ESCOBAR, 2019, p. 25), portanto, os crimes cibernéticos são condutas ilícitas praticadas através da tecnologia da informação que, conforme aponta Escobar (2019), podem ser realizadas por meio de quaisquer aparelhos eletrônicos. Ainda assim, a existência das leis sobre crimes no âmbito virtual não exclui a aplicação das leis já previstas no Código Penal Brasileiro.

Mas como respondem os infratores pelos seus atos? Escobar (2019) explica que através do princípio da territorialidade, crimes que ocorrem dentro de determinadas fronteiras devem responder de acordo com a legislação vigente no território. No entanto, devido à característica transnacional da internet, é comum a ocorrência de delitos que envolvam diferentes países dificultando a investigação e punição dos infratores. Apesar da criação de leis no âmbito cibernético, há muito a se desenvolver para o combate a esses crimes, pois assim como a tecnologia avança a cada dia, os crimes também evoluem.

Desse modo, assim como os delitos cometidos no mundo "real", crimes cibernéticos, dentre os quais Escobar (2019) destaca: pornografia infantil, calúnia, difamação, injúria e discurso de ódio devem ser combatidos.

O direito à liberdade de expressão, premissa básica do fórum on-line apresentado, não deve ser entendido como absoluto e distorcido para ser utilizado como pretexto para condutas ilícitas e violentas. Deve ser limitado na medida em que desrespeite o direito do outro, ferindo o princípio da dignidade da pessoa humana. A partir do momento em que o discurso tem como finalidade hostilizar e agredir determinado grupo ultrapassa o limite da liberdade de expressão.

3.3 A lei Lola: contexto e implicações

Na tentativa de estipular limitação a discursos de ódio direcionados a mulheres pela internet, por iniciativa da deputada Luizianne Lula Lins (PT-CE), a Lei 13.642/2018 foi sancionada em 3 de abril de 2018, popularmente conhecida como Lei Lola (BRASIL, 2018).

Lola Aronovich, como é comumente conhecida no ambiente virtual, é professora na Universidade Federal do Ceará e se tornou símbolo da luta feminista. Em seu blog "Escreva, Lola, Escreva" a professora posta textos de ativismo fazendo análises sociais do cenário mundial machista em geral e por isso recebeu ataques, ameaças de morte, de estupro e contra sua família advindas de homens protegidos pelo anonimato dos fóruns. Lola deu entrada em 11 boletins de ocorrência relacionados às ameaças recebidas, e mesmo assim, os ataques não cessaram.

Mesmo após reportar as ameaças e ataques, Lola teve como resposta que "a Polícia Federal só pode agir nos casos de crimes em que o Brasil é signatário internacional, como pedofilia e racismo, por exemplo." (AGUERO, 2018). Frente à impotência de como agir para que os culpados fossem punidos, Lola dedicou-se a monitorar grupos denominados "mascus", abreviação de masculinistas, homens que acreditam na superioridade masculina e destilam misoginia nos fóruns. Por sua luta contra tais grupos, recebeu como homenagem a nomeação da lei que busca combater o ódio às mulheres no ambiente cibernético.

Esse tipo de discurso atinge proporções gigantescas através da internet e a Lei Lola acrescenta competência a Polícia Federal para investigação desses crimes. A Lei prevê que:

VII – quaisquer crimes praticados por meio da rede mundial de computadores que difundam conteúdo misógino, definidos como aqueles que propagam o ódio ou a aversão às mulheres (BRASIL, 2018).

devem ser investigados e punidos.

A Safernet, associação sem fins lucrativos que atua no Brasil, fundada em 2005, visa denunciar e combater problemas referentes ao uso indevido da Internet, como práticas de crimes e violação dos Direitos Humanos. No site é possível encontrar a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, diversas informações sobre as leis no ambiente virtual, indicadores de pesquisas, além de um canal de ajuda e orientação para vítimas de crimes na Internet. Apesar de todo o aparato legislativo, conforme aponta a instituição, existem somente dezessete delegacias especializadas em crimes virtuais em todo o país e nem todas estão preparadas para a diversidade e versatilidade dos delitos. Além disso, as delegacias da mulher se limitam a tratar

casos de violência doméstica e familiar, enquadrados na lei 11.340/2006, Lei Maria da Penha (ESCOBAR, 2018).

Rodrigues (2018), afirma que algumas questões podem surgir a partir da sanção da lei Lola de maneira geral, pois o que será considerado como misoginia deixa aberto a aspectos subjetivos que podem dificultar no enquadramento da lei. Deve-se ponderar se os instrumentos legislativos são efetivos ao que se propõem. É importante considerar que após a criação das leis de proteção à mulher, tanto a Lei do Feminicídio, Lei Lola e Maria da Penha, o número de casos de violência ainda cresce no país. Verificou-se um crescimento expressivo de 30,7% no número de homicídios de mulheres no país durante a década entre 2007 e 2017 (Atlas da Violência, 2019).

Assim, as leis são uma via absolutamente necessária, mas é evidente que se mostram insuficientes. A psicanálise não deixa essa dimensão esquecida ao tratar do problema. (RIGUINI E MARCOS, 2018, p. 2)

Para tanto, o objetivo ao apresentar a regulamentação do uso da internet relacionado à depreciação e ódio às mulheres não é entrar no mérito de como ou quais punições devem ser aplicadas aos infratores, mas ressaltar a importância de se estabelecer limites para aquilo que pode e deve ser compartilhado no ambiente virtual. A internet é experienciada por alguns sujeitos como um espaço fantasioso, de suspensão da lei, propício a práticas recriminadas no mundo real, entretanto há limites estabelecidos e que devem ser reconhecidos pelos usuários.

4 A DEPRECIAÇÃO DO FEMININO E O AMBIENTE VIRTUAL

Freud [1915]/2006 discorre sobre a ambivalência entre amor e ódio. Na vida seria possível e comum encontrar ambos os sentimentos direcionados ao mesmo objeto, caracterizando tal ambivalência. “É impossível duvidar que exista a mais íntima das relações entre esses dois sentimentos opostos e a vida sexual” (Freud, [1915]/2006, p.138).

Em *O Mal-estar na Civilização*, Freud [1929-1930]/2006, afirma que a agressividade é base constitutiva do ser humano, pois o instinto agressivo deriva da pulsão de morte. O eu é pautado por um dualismo pulsional entre pulsão de vida, que se refere a sexual e de auto conservação e a de morte que diz respeito a agressividade, a separação. A pulsão de morte, enquanto fator de separação entre o eu o Outro é fundamental na constituição dos sujeitos. “[...] a pulsão de morte freudiana é o velho e imutável elemento da violência. O que muda com a época são as construções que fornecem os motivos [...]” (RIGUINI E MARCOS, 2018, p. 3).

No que tange às motivações de nossa época, no século XXI, após os avanços tecnológicos, o crescimento das redes sociais e o fortalecimento do discurso capitalista em que há o imperativo “Goze” o tempo todo, o sujeito se vê cercado de objetos rapidamente descartáveis, refém de seus próprios objetos de gozo. Para Sawicke (2014) apud Riguni e Marcos (2018), o declínio do Nome-do-Pai modifica a forma de vínculo com o Outro sexo e aumenta as tensões agressivas entre homens e mulheres. Essa afirmação demonstra que a violência de gênero está ligada a diferença entre sexual, como cada indivíduo assume sua posição sexuada e como lida com a alteridade diante do que o feminino representa.

Nos casos de violência, o homem se depara com a radical alteridade que a mulher traz e incapaz de abordar essa diferença, pode cometer atos de violação, degradação e humilhação. Frente ao gozo que não está circunscrito pelo falo, passa a tomar representações do feminino como maligno, sujo, mal. (RIGUINI E MARCOS, 2018). Pode-se perceber esse fenômeno a partir de histórias que se tornaram famosos mitos. A mulher ocupou lugar de maligna e responsável pelo sofrimento humano, visão que perdura até a idade moderna vide exemplo citado por Soares e Wong (2019), do mito de Pandora, a primeira mulher criada por Zeus como punição aos homens por Prometeu ter roubado o fogo e entregado a eles. Ela recebe uma caixa e é instruída a não a abrir, mas Pandora é corroída por sua curiosidade e acaba abrindo o recipiente e libertando todos os males do mundo, exceto a esperança. A mulher então é

percebida no imaginário histórico como além de um produto da punição, aquela que traz consigo o belo e o mau.

Assim como na mitologia grega, no Cristianismo também encontramos um discurso que corrobora com essa visão de mulher

Dentro do Cristianismo toda a simbologia religiosa nos fala da expulsão do homem e da mulher do paraíso que traz para a humanidade a perda da condição divina e essencialmente para a mulher, a “nódoa do pecado”, porque foi ela que se entregou a tentação. Tal situação a coloca no lugar de pecadora e ela terá de se redimir na submissão e resignação. O comportamento cristão na distinção do ser masculino e do ser feminino dissemina o não reconhecimento de direitos da mulher, trazendo condições sociais diferenciadas para homens e mulheres. Tal atitude determina ao feminino uma condição de inferioridade e ao mesmo tempo contraditória de ter que se submeter para se purificar e de transgredir para se fazer presente. (BICALHO apud CARVALHO E MOTERANI, 2001, p. 172).

Para Riguini e Marcos (2018), o que se odeia é o gozo do Outro. A mulher em suas diversas versões é incompreendida, enigmática, estranha e aparentemente hostil. “O inquietante do gozo feminino está no excesso, na ultrapassagem dos limites, o que serve como justificativa para aplicação das normas de controle” (RIGUINI E MARCOS, 2018, p.4). A mulher é Outra para o homem e para si mesma, esta alteridade é o princípio da degradação.

Na internet encontra-se um espaço onde se pode fantasiar, elaborar ou apenas repetir discursos. Especialmente no fórum on-line 55chan, as regras acerca da proibição de mulheres, das nomeações do feminino descrevendo-as como “depósitos de porra”, “merdalher” são exemplos de como a depreciação e agressividade ocorrem no mundo virtual. É pela via da palavra, utilizando as postagens, que concebem alguma construção frente ao enigma do feminino.

4.1 Recortes da depreciação on-line

Exemplos de depreciação da mulher como representante do feminino incompreendido pelos homens são facilmente encontrados no assunto /escoria no fórum.

Anão, você é aquele tipo de anão que sempre quis ter uma depósito bonitinha e magrinha, mínimo rodada possível, sempre passou despercebida pra poder ter algo sério? [...] Porém, existe um lugar certo pra se procurar esse tipo de depósito e uma maneira certa de identificar se é realmente ela ou não. É disso que trataremos aqui. Pra começar, falaremos sobre como identificar visualmente uma depósito dessas.

A mulher tem opções infinitas. O homem é mais sensível sexualmente do que a mulher.

[...] Essa é a condição natural da mulher: se submeter a um homem de características preferíveis e superiores.

E nós homens? Não preferimos as mulheres mais belas? Muitos até toleram chiliques, mulheres mimadas, insuportáveis, verdadeiros cães de buceta e saia, porque? EM DETRIMENTO DE SUA BELEZA. Claro que, somos sensíveis até mesmo a mulheres menos favorecidas em beleza mas que sejam "gente boa" (portanto que não sejam muito feias, claro), ou delicadas e femininas (com voz atraente, recatada, "fofa").

[...] Mulheres são vadias naturalmente. Porém, existem vadias menos ou mais vadias do que outras" (ESCORIA, 2019).

A crença na superioridade e no dever da mulher à submissão aparece como tentativa de controlar aquilo que não se compreende da lógica feminina e para alguns homens, torna-se insuportável não serem objeto de desejo das mulheres idealizadas.

Dar esses beijos todos lambuzados deve ser a melhor coisa do mundo. Dá para ver que ambos os participantes do beijo realmente estão desejando uma ao outro.

Isso é algo irreal para mim. Não consigo nem conceber a possibilidade de uma depósito realmente me desejar e não fazer qualquer coisa a contragosto, como as putas fazem. (ESCORIA, 2019).

O que fazer para perder completamente o interesse em depósitos de porra? Quero dizer, completamente mesmo. Não me esforçar para ir atrás e simplesmente rejeitar quando alguma se é que isso pode acontecer chegar em mim.

Eu simplesmente cansei de depósito de porra, de ser rejeitado por elas, de ser ludibriado por elas, enfim. Eu quero simplesmente focar em mim e esquecer que depósitos existem. Não quero mais olhar bunda, nem peito, nem coxa. Quero simplesmente seguir minha vida.

Não estou querendo me tornar uma aberração degenerada homossexual. Quero simplesmente não me importar com depósitos. O que posso fazer? Quais técnicas usar? Quais autores ler? Por favor, ajudem um anão que quase abriu os pulsos ontem porque não aguenta mais ser visto como "incapaz", "o que não serve". (ESCORIA, 2019).

Regidos pela lógica fálica e pelo desempenho viril de masculinidade, buscam encontrar respostas em livros e técnicas para lidar com o insuportável da falta que aparece.

Agora respondendo ao OP, evolua como ser humano, o >>67083 já deu o gabarito, e apenas complementando, sexo é a base da pirâmide de Maslow, sem isso, todo o resto perde valor, então coma alguma puta e você terá umas duas semanas sem pensamentos sexuais e pra focar na sua vida. Essa fase passe e quando você estiver melhor, shape bom, carreira boa, ap próprio, mulheres vão aparecer sem que demande grandes esforços, aí é só administrar umas duas ou três, ou até uma namoradina que não incomode. (ESCORIA, 2019).

Pornografia pelo visto foi o que me ajudou a me relacionar com mulheres. Hoje em dia, tentando quebrar o meu vício, me vejo cada vez mais apático e com ânsias de ficar em meu canto. Me sinto cada vez mais completo. Antigamente a sacanagem me movia a interação. [...] (ESCORIA, 2019).

A exaltação da performance sexual aparece como um representante fálico de valor, quanto mais bem-sucedido é o homem, mais sexo ele fará. Para isso, muitos se baseiam na pornografia, conteúdo altamente performático que traz na maioria das vezes a mulher como objeto depreciado, como bem-dito pelos participantes “um depósito de porra”.

5 METODOLOGIA

A metodologia empregada na pesquisa é exploratória e quantitativa, embasada teoricamente a partir de estudos bibliográficos. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória se caracteriza pela construção de um saber a partir do problema considerando diversos aspectos relativos ao tema exposto e muitas vezes é composta de análises de exemplos reais para a compreensão do que foi proposto.

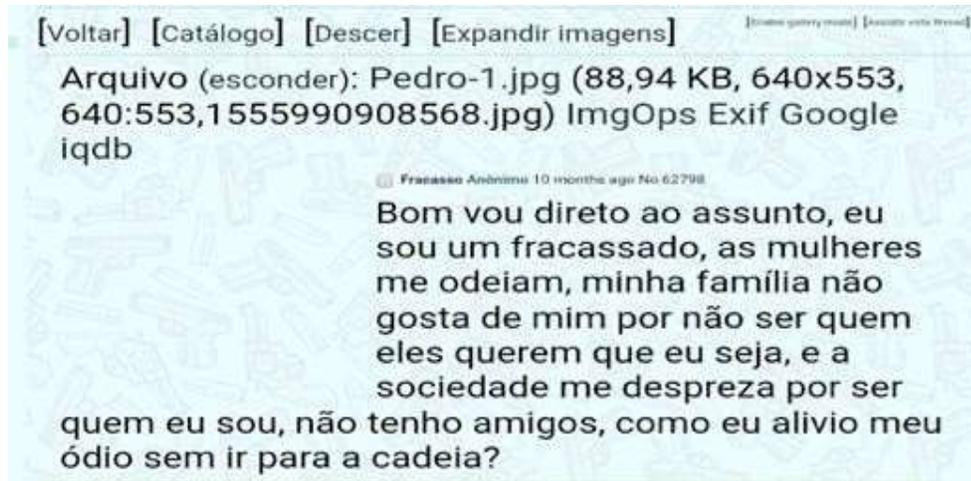
A pesquisa bibliográfica possibilita o contato com os materiais disponíveis através de bases de dados, periódicos e artigos. Na revisão bibliográfica, de acordo com Gil (2002), investiga-se informações pertinentes ao tema e diversas posições em relação ao assunto determinado. Para o trabalho em questão, são utilizadas as bases de dados PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, capítulos de livros e postagens no fórum on-line relacionados ao tema. Utiliza-se as concepções da teoria psicanalítica de Freud e Lacan, perpassando pela conceituação de feminino, depreciação do feminino e demais conceitos relacionados ao assunto.

Foi realizada a categorização prévia das postagens presentes no fórum para analisar seus conteúdos. A análise qualitativa é pautada na Análise de Conteúdo que para Bardin (2006) consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Para tal, realiza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. O processo envolve várias etapas, desde a coleta de dados ao objetivo final: a análise. A técnica de analisar os conteúdos é uma metodologia de interpretação, de atribuir significados e sentidos dos dados de textos e imagem. Para tanto foram selecionadas as primeiras 20 postagens, que continham no mínimo de 01 a 20 respostas, retiradas do assunto criado para discussões sobre relacionamentos com mulheres, o “/escoria”. Os 20 posts foram divididos entre categorias de assuntos. As categorias foram determinadas a partir das temáticas expostas nos posts que mencionam direta ou indiretamente: dificuldade no relacionamento social, menção à aparência física, objetificação da mulher, culpabilização da mulher, apologia à violência, ideação suicida e menção à pornografia. Tais categorias se relacionam ao objetivo da pesquisa em compreender o fenômeno da depreciação do feminino em suas diversas formas.

5.1 Classificação das categorias

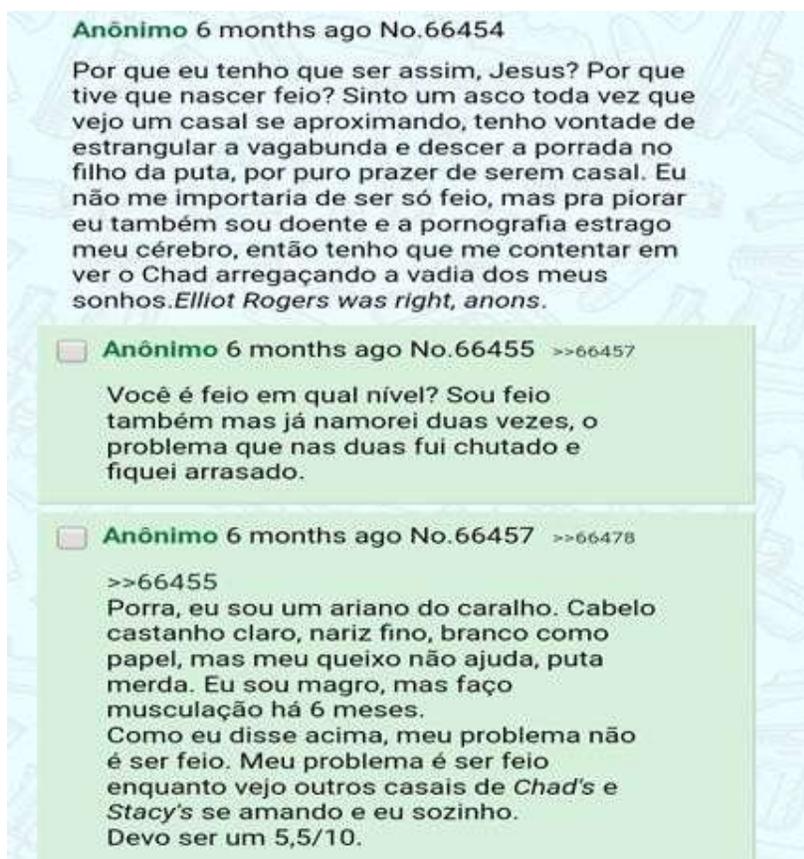
1. Dificuldade no relacionamento social

A dificuldade nas relações sociais pode aparecer através de postagens que indiquem insatisfação com os laços estabelecidas, reclamações, desabaços que indiquem desajuste na convivência social.



2. Menção à aparência física

A aparência física pode ser mencionada através de descrições da aparência ideal das mulheres, de suas próprias aparências ou de como gostariam de se parecer.



3. Objetificação da mulher

Postagens que se referem à banalização da imagem da mulher, que tratam não como indivíduos, mas que as reduzem como a palavra sugere: a meros objetos sexuais disponíveis para o prazer dos homens.

Arquivo (esconder): GPZ900.jpg (65,24 KB, 962x768, 481:384,1575475275938.jpg) ImgOps Exif Google iQdb

Ele não é meu, é apenas o meu ex. Arquivo 2 minutos ago por 71121

A mulher claramente se atrai pelos atributos favoráveis do homem. Onde vocês acham que existe amor verdadeiro na atração da mulher pelo homem?

A mulher tem opções infinitas. O homem é mais sensível sexualmente do que a mulher. Com certeza vocês conhecem exemplos de homens bonitões (ou ricos, o que preferirem) que namoram mulheres claramente mais feias ou que tem opções de estarem com mulheres mais bonitas; o inverso é muito menos observado.

Você dificilmente vai ver uma mulher com bom status financeiro com um cara quebrado, fudido financeiramente. Quais motivos ela teria pra deixar de andar de carro bom (num país calorento e perigoso) pra andar de Uber ou transporte público? E não existe problema nenhum em tudo isso. Essa é a condição natural da mulher: se submeter a um homem de características preferíveis e superiores.

E nós homens? Não preferimos as mulheres mais belas? Muitos até toleram chiliques, mulheres mimadas, insuportáveis, verdadeiros cães de buceta e saia, porque? EM DETRIMENTO DE SUA BELEZA. Claro que, somos sensíveis até mesmo a mulheres menos favorecidas em beleza mas que sejam "gente boa" (portanto que não sejam muito feias, claro), ou delicadas e femininas (com voz atraente, recatada, "fofa").

Meu ponto é: porque não aceitam de uma vez essa verdade?

Faça uma reflexão simples: Se você fosse rico, as pretendentes da sua vida que te recusaram no passado, teriam tido uma reação diferente? Se você fosse bonitão, chad level, ela teria te dado uma chance? Se você tivesse um status social elevado, as coisas seriam diferentes?

Mulheres são vadias naturalmente. Porém, existem vadias menos ou mais vadias do que outras.

4. Culpabilização da mulher

Foram classificadas postagens que sugeriram a culpa da mulher pela situação em que os homens se encontram como no fragmento do fórum abaixo:

Arquivo (esconder): GPZ900.jpg (65,24 KB, 962x768, 481:384,1575475275938.jpg) ImgOps Exif Google iqdb

👤 Ela não é sua, é apenas a sua vez. Anônimo 2 months ago No. 71185 🗨

A mulher claramente se atrai pelos atributos favoráveis do homem. Onde vocês acham que existe amor verdadeiro na atração da mulher pelo homem?

A mulher tem opções infinitas. O homem é mais sensível sexualmente do que a mulher. Com certeza vocês conhecem exemplos de homens bonitões (ou ricos, o que preferirem) que namoram mulheres claramente mais feias ou que tem opções de estarem com mulheres mais bonitas; o inverso é muito menos observado.

Você dificilmente vai ver uma mulher com bom status financeiro com um cara quebrado, fudido financeiramente. Quais motivos ela teria pra deixar de andar de carro bom (num país calorento e perigoso) pra andar de Uber ou transporte público? E não existe problema nenhum em tudo isso. Essa é a condição natural da mulher: se submeter a um homem de características preferíveis e superiores.

5. Apologia à violência

A apologia à violência diz respeito a comentários que insinuam que atos agressivos voluntários devam ser direcionados à mulher.

👤 Anônimo 25/09/19 (Qua) 18:56:56 No.27950727 [Watch Thread]

<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/09/25/foto-que-jovem-tirou-de-suspeito-momentos-antes-de-ser-morta-ajudou-policia-a-identificar-criminoso-ghtml>

Se fomicou, vadia. Vai ser burra lá na puta que pariu. É a seleção natural agindo, minha nossa, como sugo caralhos.

👤 Anônimo 25/09/19 (Qua) 19:03:43 No.27950755 ->27950765 ->27950766

Kek, o que leva um cara desses a matar alguém, pior que ele nem se aproveitou já que ela nem ao menos foi estuprada.

6. Menção à pornografia

Posts nos quais os usuários do fórum mencionam vício em pornografia.

Anônimo 29/09/19 (Dom) 23:19:10 No.68016 >>68018 >>68024

>>68009

Pornografia pelo visto foi o que me ajudou a me relacionar com mulheres. Hoje em dia, tentando quebrar o meu vício, me vejo cada vez mais apático e com ânsias de ficar em meu canto. Me sinto cada vez mais completo. Antigamente a sacanagem me movia a interação.

Não chego provavelmente a ter fobias tão fortes quanto as do OP, mas cada vez mais tenho tido mais vontade de ficar calado e não forçar interações como aprendi ao longo de minha vida. Perceptivelmente tem gerado situações estranhas, onde parece que eu estou sendo mal educado de alguma forma mas sei que não. Preciso aprender a ser quem eu sou.

Talvez isso não te ajude em nada OP, mas achei que talvez pudesse de alguma forma.

Anônimo 29/09/19 (Dom) 23:19:53 No.68018

>>68016

>em nada, OP

Autofix.

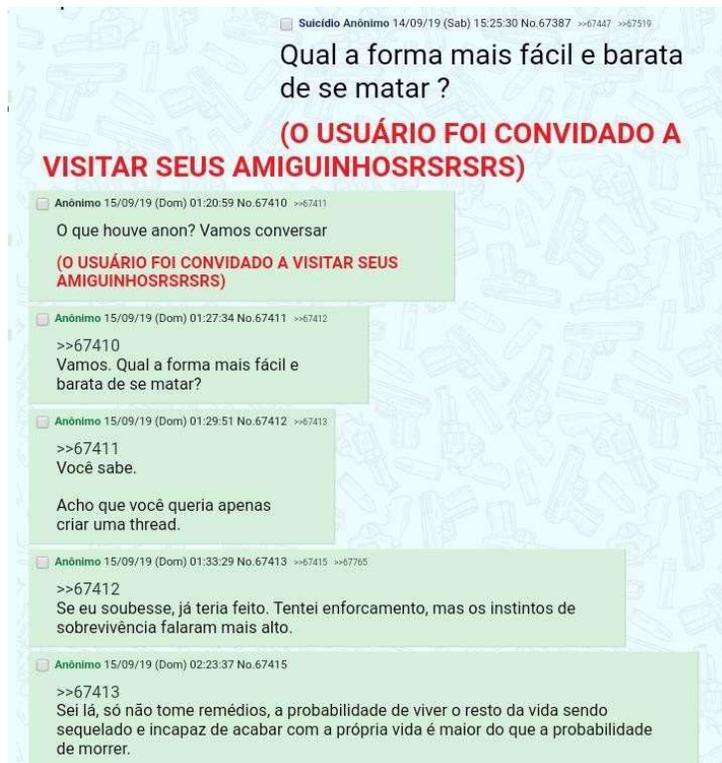
Anônimo 30/09/19 (Seg) 09:34:06 No.68024

>>68016

Pornografia sempre foi um problema convicto da modernidade, tento lutar contra essa enfermidade com todas as forças, mas, longe dela ser o real problema de interações sociais (no meu caso), como foi citado pelo anão a cima. Acredito que talvez a má fé que eu tenha na maioria das pessoas por serem dotadas de sentimentos "plásticos" e pela liquidez que a maioria delas tem em não carregar nada que chame a atenção no coração seja o problema. Sou um homem simples que gosta de coisas simples, mas que sejam verdadeiras, e no antro que vivemos hoje, coisas verdadeiramente simples estão fadadas a extinção, na minha breve e humilde opinião.

7. Ideação suicida

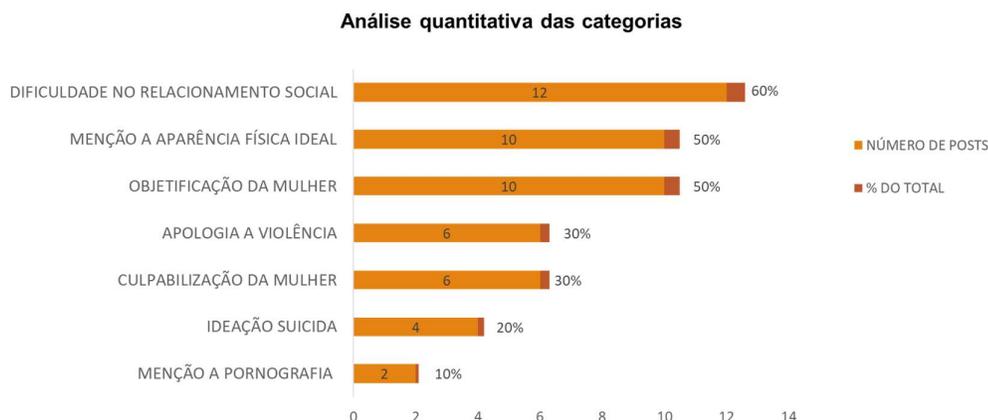
Postagens em que os participantes do fórum cogitem, mencionem, incitem ou planejem cometer suicídio.



5.2 Análise e interpretação dos dados

No total foram analisadas 20 postagens no fórum em questão e diferentes categorias aparecem no mesmo post. Do conteúdo analisado, 60% dos posts fazem menção a dificuldade dos participantes no estabelecimento dos laços sociais. 50% das postagens dizem sobre a aparência ideal que almejam ter e objetificam a mulher. 30% dos posts fazem apologia à violência de maneira geral e culpabilizam a mulher pela situação desfavorável que os participantes do fórum se encontram. 20% das postagens trazem ideias ou debates acerca do suicídio como possibilidade de pôr fim ao sofrimento relatado e 10% dos posts fazem menção à pornografia conforme ilustra gráfico:

Gráfico 1 – Análise quantitativa das categorias



Fonte: Resultado da pesquisa (2020).

Os posts analisados têm em média 8 comentários o que leva a hipótese de que se cada comentário foi realizado por uma pessoa, mais de 160 homens seriam ativos somente neste grupo - /escoria - no fórum.

Encontra-se de maneira geral referências abundantes acerca de uma imagem ideal. Os usuários trazem em seu discurso marcas da dificuldade em se relacionar com o outro e utilizam a rede social para criar laços. Através do fórum on-line encontram um espaço para discutir e debater suas questões mais íntimas, expõem suas inseguranças, seus desejos e ideais. A falsa sensação de suspensão da lei exterior que a internet proporciona se torna um fator estimulante para os participantes expressarem suas opiniões sem pudor ou medo de serem punidos.

As questões relacionadas à aparência física e dificuldades nas relações são as mais mencionadas. Mostram-se participantes insatisfeitos com seus corpos, na tentativa de seguir uma imagem idealizada do que um homem deve ser para ser desejado. Definem como "falho" aqueles que não conseguem sexo com mulheres. Um dos participantes do fórum afirma: "Sem sexo todo o resto perde o valor", por isso buscam dicas e "receitas" de como alcançar o ideal de homem desejado para não ser mais "falho" e mostram-se frustrados por não o conseguirem. Tentam dar conta da própria falta utilizando materiais autoajuda disponíveis e disseminados na internet em que muitos falam sobre a superioridade masculina.

Os usuários do fórum teorizam, "o que o Outro quer de mim?" O que a mulher busca em um homem? A resposta geral encontrada através da análise das postagens

aparece em significantes como: poder, dinheiro, status, beleza. A falta daquilo que definem como o que um homem deve ter para conseguir "profitar" (APÊNDICE A, p.51) para alguns chega a se tornar insuportável, verificado em diversas postagens com menções a tentativas de suicídio ou ideação suicida.

A representação feminina nas postagens retrata a mulher como aquela que tem o poder de desejá-los. O tipo de escolha objetual conforme apontado por Freud (2012) aparece nas descrições de uma mulher "santa", casta, "bonitinha e magrinha". Definem a aparência de mulheres com notas de 0 a 10, comportamentos ideais a serem seguidos, classe social e como deve ser seu corpo. Depreciam as mulheres a condição de "depósito de porra". O vício em pornografia relatado por muitos sustenta o ideal de relação violento e agressivo.

A maioria das postagens traz a marca da repetição de um discurso fixado em que o Outro é culpado pela condição em que se encontram, buscando a confirmação dessa verdade estabelecida por eles através dos comentários de outros participantes. A culpabilização das mulheres aponta para a não responsabilização desses participantes pela situação desfavorável que acreditam se encontrar.

Embora a Psicanálise não deva ser instrumento para fazer proposições totalitárias, é evidente que existe algo que se repete, uma marca comum a esses homens e seus discursos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda discussão apresentada verifica-se que a internet não traz uma nova realidade que não a vivida ou reprimida pelos sujeitos. No espaço virtual assim como no mundo físico, as relações que se estabelecem são mediadas pela fantasia. O espaço cibernético pode ser propício para a elaboração de questões, mas também para a atuação e para a repetição improdutiva (LEMOS, 2011).

Nas relações da comunidade on-line estão em jogo identificações, representações comuns aos homens no que tange a relação com o outro, especialmente com as mulheres. Há a tentativa de construir um mundo masculino com linguagem própria regido pelos regulamentos onde mulheres são banidas de participar e vistas como produtos disponíveis para o consumo. Apesar da tentativa de barrar a participação feminina no fórum, percebe-se a presença constante delas no imaginário dos usuários e em seus discursos.

É notável que as questões expostas se referem as consequências imaginárias e simbólicas da diferença sexual. A posição do homem, enquanto todo fálico, irá responder apenas à lógica do gozo fálico, parcial e limitado. O feminino, enquanto posição sexuada, compreende a mulher como não-toda. Apesar de inclusas na lógica fálica, sua modalidade de gozo é também da ordem do real, não circunscrito pelo falo, e dele nada pode-se dizer. Tendo em vista tal diferença, a figura feminina traz algo do desconhecido, não submetida completamente ao significante. Não existe a Mulher enquanto conjunto simbólico, mas existem as mulheres, uma a uma. Por não existir um significante, é na falta que a mulher se estabelece e o gozo do Outro se constitui. O ódio e a depreciação do feminino aparecem como resposta defensiva ao enigma que a mulher traz consigo e justo frente aquilo que escapa a possibilidade do controle masculino, esse gozo desconhecido pelo homem e que se vê constantemente tentativas de controlar, punir e rebaixar. Os homens através dos posts, das classificações, dos xingamentos e da forma como nomeiam as mulheres revelam suas verdades inconscientes.

Parece seguro afirmar que esses homens estão presos a identificação fálica sem encontrar saída dessa posição viril. Quanto mais tentam sustentar tais ideais de aparência, classe social e comportamentos a seguir, mais frágeis se colocam ao não se haver com os próprios limites, com a própria falta. Os participantes do fórum são reféns do ideal masculino chegando a cogitar o fim da vida como resposta por não suportar sustentar esse papel.

Através da depreciação do feminino o homem faz a divisão entre a mulher que ama e a que deseja para experienciar toda sua potência sexual. A imagem da mulher como dissimulada e tentadora são figuras que já estão no imaginário social desde o mito de Pandora e de conceitos cristãos. Distinguem-se a santa e a prostituta e no registro simbólico aparecem as nomeações à mulher, ao feminino. Símbolos esses que exemplificam a degradação, e tentam definir o conjunto Mulher seja via notas para a aparência física ou utilizando termos como “vagabunda”, “merdalher”, “depósito de porra”, tantos adjetivos são uma tentativa de compreender algo do que escapa a lógica fálica...

O encontro com o enigma do gozo feminino pode ser insuportável para um homem e até para muitas mulheres. O sujeito se vê ameaçado pela dissolução do eu em um gozo sem limites, sem palavras. (RIGUINI E MARCOS 2018). Em muitos casos, o insuportável para eles é ver como as mulheres têm desejos para além dos homens. Os feminicídios, tão bem descritos por seu próprio nome, retratam a morte direcionada ao feminino, a aniquilação daquilo que não se suporta no outro.

Através da análise quantitativa, o dado acerca do desajuste nos laços sociais indica a dificuldade desses homens em lidar com a alteridade e isso se intensifica na relação com mulheres justamente pelo feminino trazer o que é da ordem do indizível. Suas dificuldades são justificadas por não possuírem a aparência física ideal, pelas mulheres que são totalmente responsáveis por não escolherem homens como eles. A mulher que não os escolhe é então depreciada, subjugada e hostilizada. A depreciação aparece ligada à estrutura subjetiva e social da relação do sujeito com o outro como diferente e a sua forma de gozar.

Na medida em que as postagens revelam uma tentativa de construção diante do que é alteridade entre homem e mulher, pode-se dizer que aparecem como uma solução que encontram para não atuar, esse sintoma surge para que o ato não ocorra.

O fórum on-line então, proporciona um ambiente seguro para que os homens repitam discursos fixados em um conteúdo, a depreciação do feminino como solução para o fracasso de suas relações. Se descrevendo como homens “falhos” constroem nas postagens algo sobre aquilo que aponta para o que os falta detalhadamente utilizando significantes fálicos como: poder, dinheiro, beleza.

É possível estabelecer uma relação com o que é dito no fórum com à violência contra a mulher e a legitimação desses discursos em espaços como esses que se

fecham em uma comunidade única e não provocam novas construções. Tais postagens aparecem também como reflexo de uma sociedade que apresenta aumento cada vez mais no indicador de feminicídios e violência contra a mulher. O trabalho proposto não teve como objetivo definir uma resposta única, mas analisar e teorizar a partir do conteúdo observado como repetitivo, comum a todos. Por mais que se teorize acerca do fenômeno e se estabeleça hipóteses, a resposta final para o motivo exato no qual surge a depreciação do feminino será trabalho da análise de cada homem, um a um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUERO, Lola Aronovich. O cara que tentou destruir minha vida foi condenado a 41 anos de prisão. In: Escreva Lola Escreva. 2018. Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2018/12/o-cara-que-tentou-destruir-minha-vida.html>> Acesso em: 21 set. 2019.

ALMEIDA, Angela Maria Menezes de. Feminilidade: caminho de subjetivação. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 38, p. 29-44, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372012000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 ago. 2019.

AMBRA, Pedro Eduardo Silva. Das fórmulas ao nome: bases para uma teoria da sexuação em Lacan. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-12012018-174515/publico/ambra_do.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

Atlas da violência 2019. Daniel Cerqueira, Renato Sergio de Lima, Samira Bueno, Cristina Neme, Helder Ferreira (+autores)... Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2019. p. 35-39. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/12/atlas-2019>> Acesso em: 02 set 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 13.642, de 3 de abril de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13642.htm>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BARDIN, Laurence. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

CARVALHO, Felipe Mio de; MOTERANI, Geisa Maria Batista. Misoginia: a violência contra a mulher numa visão histórica e psicanalítica. *Avesso do avesso*. v.14, n.14, p. 167-178, nov. 2016. Disponível em: <http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v14_artigo11_misoginia.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

ESCOBAR, Patricia Helena Santos. MISOGINIA E INTERNET: A manifestação do ódio contra mulheres no ambiente virtual e as possíveis implicações da Lei nº 13.642/2018. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14671/1/PESE16052019.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

ESCORIA. In: 55Chan. Disponível em: <<https://55chan.org/>> Acesso em: 05 ago. 2019

FÓRUM DE DISCUSSÃO. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_de_discuss%C3%A3o> Acesso em: 01 ago. 2019.

FREUD, Sigmund. A dissolução do Complexo de Édipo (1924). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 19.

_____. Além do princípio do prazer (1920). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 2006. v. 18.

_____. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 2006. v. 19.

_____. A organização genital infantil (uma interpolação na teoria da sexualidade) (1923). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 2006. v. 19.

_____. O mal-estar na civilização (1929-1930). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v.21.

_____. Os instintos e suas vicissitudes (1915) (In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 2006. v. 14.

_____. Recordar, repetir e elaborar (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II) (1914). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 12.

_____. Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor (contribuições para psicologia do amor II) (1909-1910). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 11.

_____. Sobre o narcisismo: uma introdução (1914). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 14.

_____. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 7.

_____. Um tipo de especial de escolha objetal feita pelos homens (contribuições para psicologia do amor I) (1909-1910). In: FREUD, Sigmund Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 11.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

KALLAS, Marília Brandão Lemos de Moraes. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. **Reverso**. Belo Horizonte, v. 38, n. 71, p. 55-63, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 11 ago. 2019.

LACAN, Jacques-Marie Émile. A significação do falo. In *Escritos* (1958), p. 692-704. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 1995.

_____. O Seminário: Livro 17: O avesso da psicanálise (1969-70). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1992.

_____. O Seminário: Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1985.

_____. O Seminário: Livro 20: Mais ainda (1972-73). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1985.

LANDI, Elizabeth Cristina. O Feminino e a Solidão. 2017. Tese (Pós-Graduação em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31020/1/2017_ElizabethCristinaLandi.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

LEMONS, Patrícia do Prado Ferreira. Navegar é fantasiar: relações virtuais e psicanálise. **Psico**. Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 1, pp. 59-66, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6454/6299>> Acesso em: 15 set. 2019.

MODERAÇÃO. In: 55Chan. Disponível em: <<https://55chan.org/>> Acesso em: 05 ago. 2019

OTERO, Christianne; FUKS, Betty Bernardo. A internet e a reinvenção de si. **Polêm!ca**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 193-211, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3092/2227>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

RAVANELLO, Tiago; MARTINEZ, Marisa de Costa. Sobre o campo amoroso: um estudo do amor na teoria freudiana. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 29, p. 159-183, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952013000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 jan. 2020.

RIGUINI, Renata Damiano; MARCOS, Cristina Moreira. Cinco notas sobre o feminicídio a partir da psicanálise. **Revista Subjetividades**, Fortaleza. Ed. Especial: 1-12, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/6174/pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

RODRIGUES, Paloma Paes. O combate à misoginia e a lei n.º 13.642, de 3 de abril de 2018. Abril, 2018. Disponível em: <<https://m.migalhas.com.br/depeso/278053/o-combate-a-misoginia-e-a-lei-n-13642-de-3-de-abril-de-2018>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

SANTOS, Bruno Rodrigues dos. O uso das redes sociais como metodologia no ensino de ciências naturais. Maranhão. 2017. Disponível em:

<<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1356/1/Bruno%20dos%20Santos.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2019.

SOARES, Ana; WONG, Barbara. O mito de pandora. In: *Olimpvs*. 2019. Disponível em <<http://www.olimpvs.net/index.php/mitologia/a-caixa-de-pandora/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

APÊNDICE A - Termos comuns utilizados no fórum

10/10: nota que se dá a aparência das mulheres de 0 a 10.

Anões: participantes do fórum.

Profitar: se dar bem com mulheres, utilizado no sentido de beijar/transar.

Depósitos de porra/merdalher: usados para designar mulheres em geral.

Pitanga: usado para se referir a namoradas/esposas.

Shitpostar: como a tradução do termo shitpost (postar merda) a gíria descreve o ato de usuários em fóruns postarem assuntos não relacionados numa conversa fora do tópico, e/ou spam.

Newfag: maneira pejorativa de chamar os novatos na comunidade.

Pobrefag: participante do fórum que afirma ser pobre.

Chad: homens no padrão de beleza social e sexualmente ativos.

OP: sigla das palavras inglesas “original poster”, pessoa que fez a postagem que inicia a discussão.

Fornicou/fornicar: fodeu/foder.

Como sugo caralhos: risada, “hue”.

Kek: variação da gíria “lol” (rindo alto)

Macaco: negro.

Bushido: gordo.

Churrascar: ato de cometer suicídio.

Lookismo/Lookistas: pessoas que valorizam boa aparência, tem atitudes de repulsa perante pessoas tidas como pouco atraentes fisicamente.

APÊNDICE B - Regras de utilização do fórum

“Você será banido por:

- Escrever incorretamente, incluindo erros de pontuação, grafia, concordância e conjugação;
- Utilizar emoticons além de ":_;" e ":3";
- Gírias ou termos de redes sociais;
- Typos excessivos ou recorrentes;
- Se comportar como um newfag;
- Afirmar direta ou indiretamente ou provar ser underage;
- Afirmar direta ou indiretamente ou provar ser mulher;
- Shitpostar em boards específicas;
- Agir como avatarfag ou assumir qualquer padrão de postagem que permita ser identificado em várias threads não-relacionadas;
- Postar link para qualquer plataforma de comunicação instantânea;
- Denunciar channers ou conteúdo channer em redes sociais, postar imagens de humor de páginas sociais;
- Criar threads repetidas ou repetitivas;
- Threads de pornografia, em particular, têm sido excessivas. Utilize o catálogo antes de criar uma;
- Forçar esquerdismo ou direitismo;
- Discussões político-ideológicas (dirija-se ao /pol/), exceto para notícias recentes/relevantes;
- Pedir ajuda/discutir sobre relacionamentos amorosos ou ficar de chororô no /b/ (dirija-se ao /escoria/);
- Postar imagens advindas do Facebook;
- Quebrar o próprio anonimato (apesar do óbvio, pra salientar: Quebra de anonimato inclui troca de IDs, e-mail ou qualquer outro tipo de contato externo; além de foto pessoal ou algo que o torne identificável) ou de outros anões;
- Postar perfis sociais de amigos, conhecidos, namoradas;
- Criar threads para endeusar mulheres e traps aleatórias;
- Flood ou spam;
- Pornografia infantil e sexualização de menores (mesmo non-nude que inclua poses provocantes, uso de lingerie ou exposição de peças íntimas);

- Descarrilamento de threads através de spam;
- Evasão.

Lembrando que essas regras servem apenas de parâmetro para o usuário, mas o julgamento do moderador influenciará na decisão de um banimento. Lembre-se também de postar a data e parte do endereço de IP, para que possamos localizá-lo." (55CHAN, 2019, página da moderação).